

Neurocirurgia, um campo em permanente evolução

Nesta edição do Perspetivas, estivemos à conversa com o Prof. Dr. Marcos Barbosa, diretor do Serviço de Neurocirurgia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), que nos apresentou o Serviço que representa assim como a evolução da sua especialidade.

A Neurocirurgia é uma das especialidades cirúrgicas mais recentes, centrando-se a sua atividade no diagnóstico e tratamento de doenças e lesões de todo o sistema nervoso, operando por isso a nível do crânio e estruturas intracranianas, da coluna e dos nervos periféricos.

O Serviço de Neurocirurgia do CHUC foi criado em dezembro de 2012, resultando da fusão dos Serviços dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e do Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) – passando a ser, com 70 camas de internamento, o maior Serviço de Neurocirurgia do país – funcionando em dois polos distintos: o polo HUC onde é acolhida a população adulta e o polo HP (Hospital Pediátrico) onde são tratados os doentes com idade inferior a 18 anos.

Para toda a sua atividade conta o Serviço com 19 médicos especialistas e oito em formação, 74 enfermeiros, 21 assistentes operacionais e seis assistentes técnicos. Está equipado com a necessária tecnologia, incluindo não só a mais moderna neuronavegação e microscópios cirúrgicos, mas também, e entre toda a parafernália de equipamentos e instrumentos cirúrgicos, com estereotaxia, aspiração ultrassónica e endoscopia, recorrendo com frequência à monitorização intraoperatória em patologia cerebral e da coluna.

Reconhecendo que a subespecialização é determinante para uma melho-



ria da qualidade dos cuidados prestados, está o Serviço organizado em setores diferenciados onde os doentes são tratados, de acordo com a sua patologia, por equipas dedicadas que, utilizando toda a tecnologia disponível, asseguram a execução de praticamente todas as técnicas e abordagens cirúrgicas existentes, facto que só Centros

com esta diferenciação conseguem oferecer.

Da fusão dos antigos Serviços resultou uma melhoria em termos de produtividade, tratando-se agora mais doentes do que se tratavam nos dois Serviços em conjunto. Em 2016 foram internados 1945 doentes, 14.592 foram observados em consulta externa e 1700 foram operados, tendo existido um aumento significativo de doentes operados em regime de ambulatório, constituindo esta modalidade de perto de 41% da atividade cirúrgica programada.

Mas para além da produtividade importa destacar a qualidade dos cuidados prestados e o pioneirismo em determinadas áreas e cirurgias.

De facto, o Serviço de Neurocirurgia dos CHUC sendo oficialmente considerado Centro de Referência para o tratamento da epilepsia refratária e dos tumores em idade pediátrica, funciona ainda, pelo prestígio adquirido, como referência para alguns doentes em determinadas patologias, nomeadamente a funcional, a vascular e a pediátrica, patologias nas quais presta ainda assistência aos doentes da zona

centro que não pertencem diretamente à sua área de influência.

Foi, entre outras técnicas, pioneiro na moderna psicocirurgia e na cirurgia em doentes acordados com mapeamento cerebral, tendo acompanhado outros Serviços na introdução de outras, tais como a Radiocirurgia, a estimulação cerebral profunda e o StereoEEG.

Realiza rotineiramente toda a patologia mais complexa a nível do crânio e da coluna, contado para tal com a colaboração de outras especialidades tais como a Neurologia, a Neurorradiologia, a Anestesiologia, a Medicina Intensiva, a Oncologia e a Radioterapia.

Destacam-se a cirurgia de aneurismas e outras malformações vasculares, a cirurgia da base do crânio, a cirurgia da epilepsia, a estimulação cerebral profunda na doença de Parkinson mas também na patologia psiquiátrica e outras patologias do movimento, as diferentes modalidades de tratamento da dor e da espasticidade, a patologia tumoral cerebral com tumores em áreas eloquentes, toda a patologia pediátrica mas em especial as malformações congénitas, e, na coluna, a utilização cada vez mais frequente de técnicas minimamente invasivas e a prática da cirurgia em regime ambulatório.

Sendo um Serviço instalado num Centro Hospitalar de cariz Universitário não poderia naturalmente deixar de privilegiar quer o ensino pré-graduado quer a investigação científica.

Assim, colabora com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra não só com a lecionação da Unidade Curricular de Neurocirurgia, mas ainda com atividade docente na disciplina de Neurologia e em diversas pós-graduações e mestrados.

Para além da investigação clínica realizada no Serviço, colabora este,

com o propósito de exponenciar a sua atividade científica, com outras Instituições quer regionais (Centro de Neurociências de Coimbra e IBI-LI) quer fora da zona centro (Centro de Matemática Aplicada do Instituto Superior Técnico de Lisboa e Centros de Engenharia Robótica e de Computação Gráfica da Universidade do Minho), resultando daqui diversas comunicações em reuniões científicas e publicações em revistas da especialidade ou relacionadas com a área científica da investigação em causa.

A Neurocirurgia, como especialidade, tem de facto sofrido uma evolução excecional, com uma rápida disseminação de novas ideias e técnicas, e certamente continuará a evoluir e a constituir não só um desafio entusiasmante para os profissionais que a ela se dedicam mas também um departamento diferenciador para qualquer Instituição de Saúde.

Mas esta evolução constituirá acima de tudo uma esperança para muitos doentes que têm vindo a ver melhorado significativamente o resultado dos tratamentos possíveis de oferecer à data, e constituirá ainda uma certeza de que num futuro próximo algumas patologias poderão ser melhor tratadas e de modo menos agressivo e de que novas doenças virão a beneficiar de tratamento neurocirúrgico eficaz.

